

## **O Processo Histórico de Certificação das Comunidades Quilombolas Alto Alegre e Pau da Letra, no município de Presidente Tancredo Neves-BA\***

Marizete Sampaio dos Santos<sup>1</sup>  
Jurema Machado de Andrade Souza<sup>2</sup>

### **RESUMO**

Esta pesquisa investiga o processo histórico de certificação das Comunidades Quilombolas Alto Alegre e Pau da Letra, no município de Presidente Tancredo Neves-BA, e está em desenvolvimento através do programa de Mestrado Profissional em História da África, da Diáspora e dos Povos Indígenas, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia/UFRB. Procura identificar os elementos históricos, econômicos, sociais e culturais presentes na organização das comunidades supracitadas. Quanto ao trabalho final, a proposta é elaborar uma Cartilha voltada para a formação de professores, destacando as trajetórias de luta que dão visibilidade aos sujeitos em cada uma das comunidades. A partir do referencial teórico adotado, as reflexões contemplam estudos de algumas legislações, a saber, as Leis 10.639/2003 e 11.645/2008, o Decreto N° 4.887/2003 que dispõe sobre a regulamentação das terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, estudos sobre a população quilombola, a formação de professores, sobre a superação do racismo e as relações étnico-raciais. A Cartilha vem como proposta de um material didático que tenha relevância para os estudantes, evidenciando a realidade local a partir do que as comunidades têm a nos dizer, referente às suas histórias e lutas diárias. Nesse sentido, a perspectiva histórica destacará as vozes de diferentes atores que protagonizam a relevância social e política das referidas comunidades. A abordagem da pesquisa será qualitativa, pois favorece uma análise minuciosa sobre os fatos, permitindo analisá-los em diferentes aspectos. Quanto à metodologia, a elaboração dos dados dar-se-á por meio de visitas, estabelecendo diálogos com os moradores para conhecer as narrativas orais das comunidades, assim como participação em reuniões nas escolas das duas comunidades, assembleias das associações e encontros de formações, entre outros momentos.

**Palavras-chave:** Comunidades Quilombolas, Relações Étnico-raciais, Formação de Professores.

---

\*Este artigo é um recorte da pesquisa que está em andamento no Mestrado em História da África, da Diáspora e dos Povos Indígenas, na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, a qual aborda os aspectos históricos, econômicos, sociais e culturais das Comunidades Quilombolas Alto Alegre e Pau da Letra.

<sup>1</sup> Mestranda do Curso de História da África, da Diáspora e dos Povos Indígenas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia/UFRB, [sampaioarizete3@gmail.com](mailto:sampaiomarizete3@gmail.com);

<sup>2</sup> Professora Orientadora: Antropóloga, possui graduação e mestrado em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Bahia e doutorado em Antropologia pela Universidade de Brasília, Professora e Gestora de Pesquisa, é do quadro permanente da Pós-graduação em Arqueologia e Patrimônio Cultural, colaboradora da Pós-graduação em História da África, da Diáspora e dos Povos Indígenas, ambos da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, no Centro de Artes, Humanidades e Letras Cahl/UFRB, [jurema.machado@ufrb.edu.br](mailto:jurema.machado@ufrb.edu.br)

## INTRODUÇÃO

Este texto é um recorte da pesquisa que está em desenvolvimento no Mestrado Profissional em História da África, da Diáspora e dos Povos Indígenas, na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

Aborda a história das Comunidades Quilombolas Alto Alegre e Pau da Letra, no município de Presidente Tancredo Neves-BA, estabelecendo reflexões acerca dos materiais didáticos adotados nas escolas para estudos das comunidades tradicionais. Muitas vezes estes materiais se distanciam da realidade local e é necessário reconhecer a importância de produzi-los com os próprios sujeitos em questão.

O Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE/2022), pela primeira vez investigou dados das comunidades tradicionais, destacando que “a população quilombola do país é de 1,32 milhão de pessoas, ou 0,65% do total de habitantes do país”. E a Bahia apresenta o maior índice de população quilombola do país, seguida dos estados do Maranhão e Minas Gerais, de acordo com dados disponíveis no site do IBGE (acesso em junho de 2024).

A Lei 10.639/03 foi instituída como política de reparação no sentido de ressignificar o ensino de História da África e dos afrodescendentes, colocando-os no centro das discussões antirracistas, valorizando suas produções históricas, econômicas, sociais e culturais na formação da sociedade brasileira. Posteriormente, a Lei 11.645/08 foi criada com o objetivo de destacar tais aspectos, direcionados aos valores multiculturais dos povos indígenas.

O movimento negro e a sociedade civil organizada foram fundamentais para a elaboração das referidas leis e na efetivação de estratégias educativas na sala de aula. Assim, conhecer o processo histórico de dominação e escravização diaspórica é fundamental para desmitificar a visão estereotipada que a sociedade tem acerca da África, dos afrodescendentes e da população indígena.

Quanto ao interesse pela temática, surgiu a partir de uma necessidade no contexto da sala de aula, onde estudávamos aspectos da história local, em uma turma do 5º Ano na Escola Municipal Maestro Agostinho Gomes, onde leciono no município de Presidente

Tancredo Neves. No entanto, não encontramos maiores informações sobre o contexto das Comunidades Quilombolas.

Assim, a realização desta pesquisa parte do seguinte questionamento: Quais os elementos históricos, econômicos, sociais e culturais presentes na organização das Comunidades Quilombolas do Alto Alegre e Pau da Letra?

Para responder esse questionamento, é preciso conhecer a realidade sociocultural e ouvir os moradores acerca de suas vivências e histórias, suas produções e modos de organização atual, além de identificar os movimentos sociais que contribuíram para o processo de identificação e certificação de cada uma das comunidades.

Um dos objetivos da pesquisa é identificar os elementos históricos, econômicos, sociais e culturais destas comunidades, visando contribuir com a formação docente. Nesse sentido, o presente texto apresenta também uma reflexão sobre materiais didáticos a partir dos desdobramentos para a produção de uma Cartilha destacando os aspectos históricos, econômicos, sociais e culturais das Comunidades Quilombolas Alto Alegre e Pau da Letra.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica – DCNEB (2013), “as comunidades quilombolas e suas lideranças têm reivindicado, historicamente, o direito à participação na produção de material didático e de apoio pedagógico específicos [...]” (p. 458). Assim, a Cartilha será um material didático que servirá como fonte de pesquisa e suporte pedagógico para professores, estudantes, pessoas da comunidade e demais interessados pela temática.

A relevância desta pesquisa dar-se-á frente ao desenvolvimento profissional do professor, buscando transformar as estratégias de ensino para superar a hegemonia eurocêntrica, a partir da valorização da história local, pois as Comunidades Quilombolas oferecem um campo amplo para o desenvolvimento de estudos sobre as trajetórias de luta e emancipação que dão visibilidade aos sujeitos.

## **METODOLOGIA**

Quanto aos instrumentos e meios utilizados para a produção dos dados da pesquisa, no que se refere ao contexto histórico das Comunidades Quilombolas Alto

Alegre e Pau da Letra, a investigação destacará as vozes de diferentes atores que protagonizam a relevância social e política local, buscando contribuir com novos caminhos possíveis para a formação docente no município de Presidente Tancredo Neves-BA.

Foram adotadas diferentes estratégias de comunicação com os colaboradores deste estudo. Assim, aconteceram visitas para conhecer as narrativas orais, participação em encontros de formação dentro e fora do município com representantes das comunidades, reunião de pais com a equipe gestora nas escolas, diálogos com pessoas mais idosas, com as mulheres que realizam artesanatos, entrevistas com alguns moradores e outras pessoas que contribuíram com a organização da luta social e política, participação nos encontros para a construção das Diretrizes da Educação Escolar Quilombola.

Estes procedimentos permitem compreender a forma de organização, os anseios, desafios e potencialidades das Comunidades Quilombolas pesquisadas.

Quanto à abordagem, a pesquisa é de cunho qualitativo, pois permite que "os focos de investigação sejam constantemente revistos, as técnicas de coleta, reavaliadas, os instrumentos, reformulados e os fundamentos teóricos, repensados" (ANDRÉ, 1995, p.30).

Também é possível repensar a questão da organização do tempo histórico dos acontecimentos, pois nem sempre estão de acordo com o tempo cronológico dos relatos de memória, ou seja, as narrativas podem não se organizar por meio da sequência de datas, mas considerando o espaço onde ocorreu, pois Arruti (2006), afirma que

“[...]descobri a exploração horizontal dos fatos de memória derramados pelo território, organizados lados a lado, com diferentes trechos de temporalidade que aparentemente não apresentavam qualquer sequência aparente” (p. 224).

É importante que as estratégias de ensino contemplem os relatos orais das comunidades para dar continuidade aos ensinamentos ancestrais presentes nas duas comunidades, como o trabalho com artesanato de cipó, por exemplo.

As pesquisadoras Neusa M. M. de Gusmão e Márcia Lúcia A. de Souza (2018) salientam que,

“o mergulho na realidade do outro se faz como processo complexo que busca confrontar e comparar o que se sabe e o que não se sabe, desde o senso comum que nos conforma até o campo teórico que nos orienta a respeito das realidades estudada” (p. 130).

Assim, a perspectiva teórica adotada depende das perguntas que se faz no ponto de partida, juntamente com o trabalho realizado em campo. É um processo de construção que vai se transformando ao longo do caminho.

Durante algumas visitas nas comunidades, percorri uma longa distância a pé e de carro, para conhecer parte do território, principalmente na Comunidade do Pau da Letra, pois as casas são distantes umas das outras e é um local com ladeiras íngremes. Esse processo é muito importante para conhecer a realidade local, principalmente as condições de vida dos moradores das localidades mais isoladas.

Ao refletir sobre o lugar do pesquisador, ressalto que as experiências vivenciadas neste processo me fizeram perceber a importância da educação que está para além do espaço escolar, como afirmam Gusmão e Souza (2018),

[...] Mas foi preciso, ainda, compreender que a educação é parte de processos mais amplos de aprendizagem para além da escola, em processos educativos centrados na sociabilidade como componente fundamental das práticas sociais do grupo consigo mesmo e com os outros sujeitos, [...] (p.128).

Assim, participar dos encontros com as comunidades foi fundamental para compreender suas formas de organização, seus anseios, desafios e potencialidades.

Essa experiência etnográfica mostrou que nas Comunidades Quilombolas há diferentes sujeitos que organizam ações educativas e, ao mesmo tempo que ensinam, também aprendem, pois, para as pesquisadoras supracitadas,

“[...] estar em campo implica uma relação de alteridade permanente em construção, que o trabalho de campo é um espaço de educação privilegiado, já que coloca o pesquisador no lugar de aprendiz do “outro” e de sua cultura [...] (p. 136).

Diante do exposto, foi possível perceber que o potencial educativo das Comunidades Quilombolas está na luta coletiva em prol de objetivos comuns. Assim, esta pesquisa contribuirá com o processo de formação docente a partir das vivências das Comunidades Quilombolas.

Quanto ao suporte físico da Cartilha, inicialmente será em PDF, contendo aproximadamente cinquenta páginas. Com dimensões de 15 x 21 cm, em formato fechado. A pretensão é que este material seja entregue a cada escola, na versão impressa.

Apresentará textos informativos, imagens e relatos dos moradores sobre a história das Comunidades Quilombolas, desde a formação até os dias atuais. Será um documento construído juntamente com as comunidades, onde as informações inseridas serão definidas coletivamente.

As informações serão sobre a caracterização e histórico das comunidades, os relatos de memória, fotografias dos moradores e das localidades, elementos da ancestralidade, informações sobre a fauna, a flora, as nascentes de água doce, a produção econômica, o artesanato e as manifestações culturais.

De acordo com dados disponíveis no site do IBGE, o total de matrículas no Ensino Fundamental é de 4.264 estudantes e um total de 225 docentes, distribuídos em 44 estabelecimentos de ensino, (<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/presidente-tancredo-neves/panorama>, acesso em 01/08/2024).

Assim, a pretensão é distribuir uma cópia da Cartilha para cada uma das unidades escolares do Ensino Fundamental no município, para que professores e estudantes tenham acesso à história das Comunidades Quilombolas Alto Alegre e Pau da Letra

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

No processo de construção do conhecimento, pensar o ensino e a aprendizagem requer uma análise daquilo que se ensina para que a aprendizagem seja significativa para o estudante. O material didático adotado nas escolas ganha destaque central neste processo, pois muitos abordam conteúdos privilegiados, sem questionar os ausentes, interferindo no tipo de aprendizagem que se quer alcançar.

Nesse sentido, a autora bell hooks (2017) critica os materiais didáticos que induzem o ensino de saberes compartimentados. Para ela, é preciso saber quais as ideologias que envolvem o material e sobre quem ele serve.

Ademais, o conteúdo deve também estabelecer relação entre a disciplina e outras áreas do conhecimento para o desenvolvimento de habilidades como raciocínio crítico, criatividade, capacidade de buscar informações e resolução de problemas.

O material didático deve induzir a compreensão da realidade histórica na qual o aluno se insere e proporcionar o desenvolvimento da cidadania e percepção da diversidade humana em diferentes situações e lugares. Além disso, precisa utilizar diversas linguagens no processo de desenvolvimento das habilidades cognitivas, socioemocionais e comunicativas.

Para a elaboração de materiais didáticos, é preciso se pensar o currículo enquanto base da prática pedagógica que envolve a cultura, a sociedade e está relacionado com a teoria e a prática escolar, como afirma Afonso Henrique Magalhães de Campos (2016):

Discutir currículo, dessa maneira, significa pensar mudanças no modelo de educação (visando o desenvolvimento do ser humano); mudanças de concepções, crenças e posturas do professor e mudanças de posturas e atitudes dos educandos, instituições e família. Um currículo, por depender das interações existentes entre os atores envolvidos, também gravita em torno de interesses que estão constantemente em jogo no processo de ensino-aprendizagem. (In: ALVES, Rita de Cássia Dias Pereira e NASCIMENTO, Cláudio Orlando Costa do. P. 41).

O currículo também aborda os conteúdos que serão estudados, as atividades que serão realizadas e as habilidades a serem desenvolvidas para alcançar a aprendizagem e formação plena dos estudantes.

A vida prática exige saber de onde viemos, onde estamos e para onde vamos. Assim acontece com o currículo escolar, que deve fazer sentido para o professor e para o estudante. Para o referido autor, as contradições curriculares se concentram justamente na vida prática e é necessário adotar caminhos dialógicos para que a autonomia do sujeito seja estabelecida.

Diante da variedade de materiais didáticos, é preciso pensar em diferentes estratégias de ensino como análise documental, para melhor entendimento do conteúdo; exercícios que contribuam para a verificação daquilo que o aluno já sabe; inserção de

textos complementares para aprofundar os assuntos; atividades para revisão; reflexões sobre questões sociais; sugerir livros, sites e filmes para complementação do conteúdo; inserir textos com interpretação; atividades para produção textual verificação do que aprendeu, entre outras.

Considerando os parâmetros estabelecidos para a produção e avaliação de materiais didáticos, não se pode mais tolerar a ausência de informações sobre os grupos considerados minoritários. Ainda há muitos desafios a serem superados neste aspecto, devido poucos recursos financeiros de amparo à pesquisa, como afirma o professor Leandro Almeida (2016).

Para o referido professor, o Mestrado Profissional traz a possibilidade de ampliar a criação de mecanismos para catalogar trabalhos mobilizando profissionais de diferentes áreas. Assim,

Um dos maiores e estimulantes desafios intelectuais propiciados pelos Mestrados Profissionais em História foi o trabalho final, não dissertativo pois, possibilita pensar, conceber e/ou resolver, na prática, a relação do saber histórico com suportes e linguagens não acadêmicas e mesmo não textuais (ALMEIDA, 2017, p.21).

Os materiais didáticos devem trazer reflexões importantes acerca da interdisciplinaridade, rever o caráter ideológico do livro didático que, por muito tempo, veiculou como instrumento de poder da camada dominante, abordando a “história dos vencedores” em detrimento de “minorias sociais”.

Vale salientar que, ao escolher um material didático, é preciso refletir sobre sua abordagem, analisando se estimula ou não o estudante a perceber-se enquanto sujeito histórico em diversas situações cotidianas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Para o desenvolvimento do trabalho docente com a Cartilha, elencamos algumas temáticas com os respectivos indicadores de aprendizagem da Base Nacional Curricular Comum-BNCC, e do Documento Curricular Referencial da Bahia-DCRB. Os indicadores selecionados se referem a diferentes anos do Ensino Fundamental, com sugestões para o desenvolvimento do trabalho pedagógico nas escolas.

Assim, a/o docente poderá trabalhar, especialmente, na disciplina de história, o que não inviabiliza o desenvolvimento dos estudos em outros Componentes Curriculares, na perspectiva interdisciplinar.

As aulas podem ser planejadas considerando que as estratégias de ensino podem partir de temas em que os estudantes possam: “(EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade”. Há possibilidades para ampliar o repertório de leituras a partir da visita às comunidades ou levando representantes destas para dialogar nas escolas, em diferentes localidades do município.

Para conhecer fatos acerca da historicidade, assim, como para trabalhar com os marcos de memória e conhecer a formação cultural das Comunidades Quilombolas, os estudantes podem “(EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória”. E as atividades desenvolvidas podem priorizar o relato de pessoas idosas, amostra de fotografias das famílias, instrumentos e utensílios da vida cotidiana, comparando passado e presente.

Com esta habilidade, o professor também tem a opção de propor discussões e visitas aos marcos de memória das Comunidades Quilombolas, para percepção de características específicas destas comunidades, percebendo-as como este segmento populacional preserva sua cultura ancestral.

Essas e outras habilidades podem ser desenvolvidas a partir de atividades individuais ou coletivas, em uma perspectiva interdisciplinar, estimulando o/a estudante a expressar seus conhecimentos prévios para ampliá-los.

Circe Bittencourt (2008), enfatiza que o material de ensino deve ter relação com a formação de professores, pois interfere diretamente na aprendizagem do aluno. Nesse sentido, a autora salienta que, além da produção de material didático pelo professor, é importante que os alunos também produzam materiais didáticos.

Quanto à construção dos Produtos Pedagógicos, Gustavo Gomes (2017), observa que o livro didático não contempla todas as narrativas históricas, sendo necessária a utilização de outros recursos, como: filmes, novelas, histórias em quadrinhos, literatura, música, entre outros.

O autor nos mostra a importância destes materiais didáticos no sentido de apresentar uma diversidade de gêneros textuais, possibilitando o confronto entre

discursos e representações, promovendo uma aprendizagem mais crítica e significativa (In, SANTOS, 2019).

Para falar do quilombo, é necessário as histórias e memórias de comunidades negras a partir de narrativas que resumem tanto a trajetória particular de grupos de famílias, quanto a história da comunidade.

Assim, a história das Comunidades Quilombolas Alto Alegre e Pau da Letra aborda informações relacionadas ao trabalho nas roças, venda dos frutos da terra, produção de artesanatos, resgate das tradições culturais, preservação do meio ambiente, entre outros elementos.

A Cartilha enfatiza estes aspectos, além da oralidade, fatos individuais e coletivos, do passado e do presente, pois os materiais didáticos devem oferecer instrumentos para lidar com a diversidade de experiências históricas e culturais.

Destaca também que a organização sindical das comunidades é um fator determinante para a conquista de direitos, a partir das ações coletivas que buscam demonstrar a atuação dos sujeitos em diferentes espaços, além da participação das mulheres nos movimentos de resistência, evidenciando referenciais positivos sobre a figura da mulher negra para superar os estereótipos e preconceitos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No processo de desenvolvimento deste trabalho foi possível perceber que os aspectos da sociedade colonial continuam presentes nas mais diversas formas e, sobretudo, nos discursos reproduzidos cotidianamente em nossa sociedade, sob a forma de relações dominantes.

Os colonizadores impuseram o desenvolvimento de um padrão de conhecimento global, hegemônico, superior, que está diretamente relacionado à inferioridade atribuída aos povos que foram silenciados, oprimidos e colocados à margem da sociedade, como os negros, os indígenas, as mulheres, os LGBTQIAPN+, dentre outros.

Nesse sentido, o compromisso ético e político do educador torna-se fundamental na busca de estratégias de emancipação que levem à transformação social. E a formação docente propicia uma leitura crítica da realidade escolar.

As práticas educativas devem estar comprometidas com os saberes históricos voltados à emancipação dos sujeitos. Assim, a participação das Comunidades Quilombolas Alto Alegre e Pau da Letra é fundamental para o desenvolvimento das estratégias formativas defendidas neste trabalho. Portanto, a Cartilha será construída de forma coletiva.

A inserção dos conhecimentos sobre a realidade das Comunidades Quilombolas no currículo municipal contribui para o reconhecimento da identidade racial. E são fundamentais para aprimorar a prática pedagógica nas escolas do município. Como a pesquisa está em andamento, os passos futuros visam a ampliação dos dados, a partir do diálogo constante com as comunidades.

Diante do exposto, reitero a relevância da Cartilha enquanto material didático, pois apresenta elementos novos para a educação do município de Presidente Tancredo Neves, que são os aspectos históricos, econômicos, sociais e culturais das Comunidades Quilombolas Alto Alegre e Pau da Letra, no que tange ao estudo da realidade local.

Outro fator interessante desta pesquisa é a participação dos sujeitos enquanto coautores/as, assim, são protagonistas de uma história que colabora para a Educação das Relações Étnico-raciais, contribuindo com novos caminhos possíveis para a formação de professores e estudantes.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Leandro Antônio de. Parâmetros de Produção e avaliação de materiais didáticos no Programa de Mestrado Profissional em História. *Métis: história & cultura* – v. 16, n. 31, 2016.

ALVES, Rita de Cássia Dias Pereira; NASCIMENTO, Cláudio Orlando Costa do. **Formação cultural: sentidos epistemológicos e políticos**. Cruz das Almas: EDUFRB; Belo Horizonte: Fino Traço, 2016.

ANDRÉ, Marli Eliza de André, GATTI, Bernadete Angelina; BARRETO, Elba de Sá; **Etnografia da Prática Escolar**. 12ª Ed. Campinas, SP: Papirus, 1995.

ARRUTI, José Maurício. **Mocambo: antropologia e história do processo de formação quilombola**. Bauru, SP: Edusc, 2006.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: Fundamentos e Métodos**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional de Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC, 2013.

**Documento Curricular Referencial da Bahia para Educação Infantil e Ensino Fundamental** (v. 1) / Secretaria da Educação do Estado da Bahia. – Rio de Janeiro: FGV Editora, 2020.

GOMES, Gustavo. **Linguagens Alternativas no Ensino de História da África**. In: ABRANTES, Harley. *Africanidades na Sala de Aula*, 2017.

GUSMÃO, Neusa M. M. de; SOUZA, Marcia Lúcia A. de. **Etnografias na/e educação: um olhar sobre quilombolas no Brasil e africanos em Portugal**. *Revista Contemporânea de Educação*, v. 13, n. 26, jan/abr 2018. <http://dx.doi.org/10.20500/rce.v13i26.13651>, p. 125-145.

Hooks, Bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática de liberdade**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017.